



O fluxo de informações é um elemento de grande importância nas operações logísticas. Pedidos de clientes e de ressuprimento, necessidades de estoque, movimentações nos armazéns, documentação de transporte e faturas são algumas das formas mais comuns de informações logísticas.

 *Cláudio Martins*

---

## Sumário

<b>Introdução</b> .....	4
<b>1. Conceitos Fundamentais da Contabilidade Geral</b> .....	6
1.1 <b>Objetivo (Finalidade) da Contabilidade</b> .....	6
1.2 <b>Usuários das Informações Contábeis</b> .....	6
1.3 <b>Campo de Aplicação da Contabilidade</b> .....	7
1.4 <b>Princípios Fundamentais da Contabilidade</b> .....	8
1.4.1 <b>Princípio da Entidade</b> .....	8
1.4.2 <b>Princípio da Continuidade</b> .....	9
1.4.3 <b>Princípio da Oportunidade</b> .....	10
1.4.4 <b>Princípio do Registro pelo Valor Original</b> .....	10
1.4.5 <b>Princípio da Prudência</b> .....	11
1.4.6 <b>Princípio da Competência</b> .....	11
1.5 <b>Patrimônio</b> .....	13
1.5.1 <b>Representação Gráfica do Patrimônio</b> .....	14
1.6 <b>Origens e Aplicações de Recursos</b> .....	16
1.6.1 <b>Passivo – Origem dos Recursos</b> .....	16
1.6.2 <b>Ativo – Aplicação de Recursos</b> .....	17
<b>2. Receitas e Despesas</b> .....	20
2.1 <b>Conceito de Receita</b> .....	20
2.2 <b>Conceito de Despesa</b> .....	21
<b>3. Débito e Crédito</b> .....	22
<b>4. Fatos Contábeis</b> .....	24
4.1 <b>Livro Diário</b> .....	25
4.2 <b>Livro Razão</b> .....	32
4.3 <b>Razonetes</b> .....	33
<b>5. Erros de Escrituração</b> .....	37
5.1 <b>Estorno</b> .....	37
5.2 <b>Ressalva</b> .....	40
<b>6. Contas</b> .....	42
6.1 <b>Teoria das Contas</b> .....	42

---

<b>6.1.2 Teoria Personalista.....</b>	<b>42</b>
<b>6.1.3 Teoria Materialista.....</b>	<b>43</b>
<b>6.1.4 Teoria Patrimonialista.....</b>	<b>44</b>
<b>6.2 Classificações das Contas.....</b>	<b>44</b>
<b>6.2.1 Contas Patrimoniais.....</b>	<b>44</b>
<b>6.2.2 Contas de Resultado.....</b>	<b>44</b>
<b>7. Balanço Patrimonial.....</b>	<b>45</b>
<b>7.1 Estrutura do Balanço Patrimonial.....</b>	<b>46</b>
<b>7.2 Classificação das Contas no Balanço Patrimonial.....</b>	<b>48</b>
<b>8. Demonstração do Resultado do Exercício (DRE).....</b>	<b>50</b>
<b>Glossário.....</b>	<b>54</b>
<b>Referências Bibliográficas.....</b>	<b>55</b>

---

## Introdução

A história da contabilidade é tão antiga quanto à própria história da civilização. Está ligada às primeiras manifestações humanas da necessidade social de proteção à posse e de perpetuação e interpretação dos fatos ocorridos com o objeto material de que o homem sempre dispôs para alcançar os fins propostos. Deixando a caça, o homem voltou-se à organização da agricultura e do pastoreio. A organização econômica acerca do direito do uso do solo acarretou em separatividade, rompendo a vida comunitária, surgindo divisões e o senso de propriedade. Assim, cada pessoa criava sua riqueza individual.

Ao morrer, o legado deixado por esta pessoa não era dissolvido, mas passado como herança aos filhos ou parentes. A herança recebida dos pais (pater, patris), denominou-se patrimônio. O termo passou a ser utilizado para quaisquer valores, mesmo que estes não tivessem sido herdados. A origem da Contabilidade está ligada a necessidade de registros do comércio. Há indícios de que as primeiras cidades comerciais eram dos fenícios. A prática do comércio não era exclusiva destes, sendo exercida nas principais cidades da Antiguidade.

A atividade de troca e venda dos comerciantes semíticos requeria o acompanhamento das variações de seus bens quando cada transação era efetuada. As trocas de bens e serviços eram seguidas de simples registros ou relatórios sobre o fato. Mas as cobranças de impostos, na Babilônia já se faziam com escritas, embora rudimentares. Um escriba egípcio contabilizou os negócios efetuados pelo governo de seu país no ano 2000 a.C.

À medida que o homem começava a possuir maior quantidade de valores, preocupava-lhe saber quanto poderiam render e qual a forma mais simples de aumentar as suas posses; tais informações não eram de fácil memorização quando já em maior volume, requerendo registros. Foi o pensamento do "futuro" que levou o homem aos primeiros registros a fim de que pudesse conhecer as suas reais possibilidades de uso, de consumo, de produção etc.

Com o surgimento das primeiras administrações particulares aparecia a necessidade de controle, que não poderia ser feito sem o devido registro, a fim de que se pudesse prestar conta da coisa administrada. É importante lembrarmos que naquele tempo não havia o crédito, ou seja, as compras, vendas e trocas eram à vista. Posteriormente, empregavam-se ramos de árvore assinalados como prova de dívida ou quitação. O desenvolvimento do papiro (papel) e do cálamo (pena de escrever) no Egito antigo facilitou extraordinariamente o registro de informações sobre negócios.

A medida que as operações econômicas se tornam complexas, o seu controle se refina. As escritas governamentais da República Romana (200 a.C.) já traziam receitas de caixa classificadas em rendas e lucros, e as despesas compreendidas nos itens salários, perdas e diversões.

No período medieval, diversas inovações na contabilidade foram introduzidas por governos locais e pela igreja. Mas é somente na Itália que surge o termo *Contabilità*.

**Podemos Resumir a Evolução da Ciência Contábil da Seguinte Forma:**

- **Contabilidade do Mundo Antigo** - Período que se inicia com as primeiras civilizações e vai até 1202 da Era Cristã, quando apareceu o Liber Abaci, da autoria Leonardo Fibonacci, o Pisano.
- **Contabilidade do Mundo Medieval** - Período que vai de 1202 da Era Cristã até 1494, quando apareceu o Tractatus de Computis et Scripturis (Contabilidade por Partidas Dobradas) de Frei Luca Paciolo, publicado em 1494, enfatizando que a teoria contábil do débito e do crédito corresponde à teoria dos números positivos e negativos, obra que contribuiu para inserir a contabilidade entre os ramos do conhecimento humano.
- **Contabilidade do Mundo Moderno** - Período que vai de 1494 até 1840, com o aparecimento da obra "La Contabilità Applicata alle Amministrazioni Private e Pubbliche" da autoria de Francesco Villa, premiada pelo governo da Áustria. Obra marcante na história da Contabilidade.
- **Contabilidade do Mundo Científico** - Período que se inicia em 1840 e continua até os dias de hoje.



Figura 01: Símbolo da Contabilidade e sua descrição.

## 1. Conceitos Fundamentais da Contabilidade Geral

Define-se a Contabilidade como uma ciência social que estuda e pratica as funções de orientação, controle e de registro relativas à Administração econômica. Tendo como objeto da contabilidade o **patrimônio** das entidades econômico-administrativas.

### 1.1 Objetivo (Finalidade) da Contabilidade

O objetivo da contabilidade é o estudo e o controle do patrimônio e de suas variações visando ao fornecimento de informações que sejam úteis para a tomada de decisões econômicas.

Dentre as informações destacam-se aquelas de natureza econômica e financeira. As de natureza econômica compreendem, principalmente, os fluxos de receitas e despesas, que geram lucros ou prejuízos, e são responsáveis pelas variações no patrimônio líquido. As de natureza financeira abrangem principalmente os fluxos de caixa e do capital de giro.

### 1.2 Usuários das Informações Contábeis

Compreendem todas as pessoas físicas ou jurídicas que, direta ou indiretamente, tenham interesse na avaliação da situação e do desenvolvimento da entidade, como titulares (empresas individuais), sócios ou acionistas (empresas societárias), administradores, governo (fisco), clientes, investidores que atuam no mercado de capitais, bancos, etc.

<b>Internos</b>	<b>Necessidades</b>
Proprietários	<b>Obter informações sobre:</b> Os resultados globais da empresa (lucro ou prejuízo), o retorno do capital investido e a eficiência da empresa na utilização dos seus recursos, a eficácia dos gestores, o grau de endividamento, entre outros.
Administradores, Gerentes ou Diretores	Obter informações para avaliar o desempenho dos seus subordinados e acompanhar a evolução da empresa frente aos objetivos traçados no planejamento global e tomada de decisão.
<b>Externos</b>	<b>Necessidades</b>
Investidores	Saber sobre o retorno de seus investimentos na empresa e, principalmente, sobre a distribuição de dividendos. Também a utilizam para projetar os resultados futuros da empresa.
Fornecedores	Verificar o grau de endividamento da empresa e qual o seu volume de vendas.
Clientes	Saber se a situação econômica e financeira da empresa é equilibrada, de forma que permita a continuidade de suas operações, podendo continuar fornecendo seus produtos ou serviços; e conhecer a capacidade de estocagem e fornecimento da empresa.

Instituições Financeiras	Conhecer a capacidade financeira e a posição de endividamento de qualquer empresa que deseje ser tomadora de empréstimos ou financiamentos.
Sindicatos de Empregados	Verificar a situação financeira da empresa antes de reunir-se com seus dirigentes para negociar melhorias salariais para seus colaboradores.
Entidades Governamentais	<b>Fisco:</b> Verificar se a empresa está cumprindo os seus compromissos fiscais. <b>Governo:</b> Pode existir o interesse em mensurar a necessidade de apoio governamental para setores estratégicos para o país.
Organizações não Governamentais	Obtenção de informações sobre investimentos na proteção do meio ambiente ou ajuda à população menos favorecida.

### 1.3 Campo de Aplicação da Contabilidade

Estudar o campo de aplicação da contabilidade significa saber onde ela é utilizada, ou seja, em que os contabilistas trabalham.

Assim, o campo de aplicação da contabilidade abrange todas as entidades econômico-administrativas. Entidades econômico-administrativas são organizações que reúnem os seguintes elementos: Pessoas, patrimônio, titular, capital, ação administrativa e fim determinado.

**Quanto ao fim a que se destinam, as entidades econômico-administrativas podem ser assim classificadas:**

**a) Entidades com Fins Econômicos** – Denominadas empresas, visam ao lucro para preservar e/ou aumentar o patrimônio líquido.

**Ex:** Empresas comerciais, industriais, agrícolas, prestadoras de serviços;

**b) Entidades com Fins Socioeconômicos** – Intituladas instituições, visam ao **superávit** que reverterá em benefício de seus integrantes.

**Ex:** Associações de classe, clubes sociais.

**c) Entidades com Fins Sociais** – Também chamadas instituições, têm por obrigação atender às necessidades da coletividade a que pertencem.

**Ex:** A União, os Estados, e os Municípios.

---

## 1.4 Princípios Fundamentais da Contabilidade

A exemplo do que ocorre com as demais atividades, a Contabilidade também possui princípios que fundamentam a execução dos trabalhos contábeis e que devem ser utilizados pelos contadores, de forma a garantir que a escrituração e as demonstrações contábeis, de qualquer tipo de empresa, reflitam de maneira adequada a sua situação patrimonial, financeira e econômica em determinado momento, possibilitando aos vários usuários a tomada de decisões com segurança. Caso o contador não obedeça tais princípios, este estará sujeito desde uma advertência até a suspensão do exercício profissional.

Os princípios são aplicáveis à Contabilidade no seu sentido mais amplo de ciência social, cujo objeto é o Patrimônio das Entidades.

### São Princípios de Contabilidade:

- a) O da Entidade;
- b) O da Continuidade;
- c) O da Oportunidade;
- d) O do Registro pelo Valor Original;
- e) O da Prudência;
- f) O da Competência.

#### 1.4.1 Princípio da Entidade

O princípio da entidade reconhece o patrimônio como objeto da contabilidade e afirma a autonomia patrimonial, a necessidade da diferenciação de um patrimônio particular no universo dos patrimônios existentes, independentemente de pertencer a uma pessoa, um conjunto de pessoas, uma sociedade ou instituição de qualquer natureza ou finalidade, com ou sem fins lucrativos. Por consequência, nesta acepção, o patrimônio não se confunde com aqueles dos seus sócios ou proprietários, no caso de sociedade ou instituição.

**Ex:** O Senhor Robson Luiz, sócio da empresa Rosa Comércio de Alimentos, reside no mesmo prédio em que está locada a sede da empresa. A empresa utiliza o andar térreo para as suas atividades e o sócio, o andar superior como residência. Existe apenas um contrato de locação do imóvel e o valor do aluguel é de R\$ 2.000,00 (dois mil reais). De acordo com o princípio da entidade, não podemos considerar o total do aluguel (R\$

---

2.000,00) como despesa da empresa, mas atribuir parte para a empresa e parte para o proprietário. A determinação da parcela que cabe às partes deverá ser feita pelo contador, com base na área utilizada pela empresa e pelo proprietário, como veremos a seguir. Sabendo-se que a área do imóvel é de 230m<sup>2</sup> e que somente 70% são utilizados pela empresa para execução de suas atividades, podemos dizer que a empresa deve assumir, como despesa, apenas R\$ 1.400,00, **conforme demonstrado a seguir:**

70% => para a empresa R\$ 1.400,00.

30% => para o proprietário R\$ 600,00.

100% => R\$ 2.000,00.

### 1.4.2 Princípio da Continuidade

A continuidade ou não de uma Entidade (empresa), bem como a sua vida estabelecida ou provável, devem ser consideradas quando da classificação e avaliação das variações patrimoniais. Essa continuidade influencia o valor econômico dos ativos e, em muitos casos, o valor e o vencimento dos passivos, especialmente quando a extinção da sociedade tem prazo determinado, previsto ou previsível.

Todas as vezes que forem apresentadas as Demonstrações Contábeis (Balanço Patrimonial, DRE, etc) e, nessa data, ser conhecido um fato relevante que irá influenciar na continuidade normal da empresa, esse fato deverá ser divulgado através de Nota Explicativa a aplicação desse princípio está intimamente ligada à correta aplicação do Princípio da Competência, pois se relaciona diretamente à quantificação dos componentes patrimoniais e à formação do resultado, e de constituir dado importante para aferir a capacidade futura de geração de resultado.

Muito cuidado, porém, deve ser observado pelo profissional na observância desse princípio, uma vez que uma informação não fundamentada poderá trazer desastrosas consequências para a empresa.

**Ex:** A empresa Rosa necessita contrair um empréstimo bancário para aquisição de um veículo, que será utilizado para entrega de mercadorias aos seus clientes. Considerando a continuidade da empresa, o banco concede o empréstimo, pois existe a expectativa de geração de resultados futuros, que serão capazes de honrar as parcelas.

---

### 1.4.3 Princípio da Oportunidade

Refere-se ao momento em que devem ser registradas as variações patrimoniais. Devem ser feitas imediatamente e de forma integral, independentemente das causas que as originaram, contemplando os aspectos físicos e monetários.

Quando se tratar de um fato futuro, o registro deverá ser feito desde que tecnicamente estimável mesmo existindo razoável certeza de sua ocorrência. São os casos de Provisões para Férias, para **Contingências**, etc.

**Ex:** Ao registrar todas as operações ocorridas no mês de junho na empresa Rosa, o contador percebe a falta do recebimento do comprovante referente ao consumo de água. No entanto, sabe-se que a despesa ocorreu, não tendo apenas o documento no momento; portanto, com base neste princípio, o contador registra essa despesa pelo valor do período anterior (maio). Nesse caso, estamos considerando, em junho, a alteração do patrimônio da empresa por um valor aproximado, mas não deixaremos de registrar o fato. Após a localização do documento (conta de água), faremos o ajuste do valor.

### 1.4.4 Princípio do Registro pelo Valor Original

Todos os elementos patrimoniais devem ser registrados pela contabilidade, por seus valores originais (valor de aquisição), expressos em moeda corrente no país, incluindo-se, ainda, todos os gastos necessários para colocar o bem em condições de gerar benefícios para a empresa, os quais podem ser presentes ou futuros. No caso de transações em moeda estrangeira, estas devem ser transformadas em moeda nacional no momento do seu registro contábil.

**Ex:** A Empresa Madop adquiriu um terreno no valor de R\$ 70.000,00 (setenta mil), onde deseja construir um novo prédio com o objetivo de expandir suas operações. Passado algum tempo, a empresa recebe a informação de que, nas proximidades do terreno, será construído um centro empresarial, o que valorizou o imóvel em R\$ 30.000,00 (trinta mil). Embora o valor de mercado do terreno seja de R\$ 100.000,00 (cem mil), a contabilidade manterá seu valor em R\$ 70.000,00 (setenta mil), pois, de acordo com este princípio, não podemos alterar o valor desse bem que faz parte do patrimônio da empresa. Apesar de esta ser a regra, existem duas exceções no caso brasileiro, a saber:

- **Quando o valor de mercado do bem é menor que o custo histórico:** O valor pode ser ajustado para o valor de mercado, desde que se tenha certeza que não conseguirá reverter essa perda de valor no futuro;
- **Quando o valor de mercado do bem é maior que o custo histórico:** A princípio, não se podem antecipar lucros futuros, porém existe um instrumento, chamado tecnicamente de reavaliação, utilizado somente para bens tangíveis operacionais.

Nesse caso, a empresa contrata três peritos ou empresa especializada, com o objetivo da emissão de um laudo de avaliação, que atestará o valor do bem e a sua vida útil (tempo de duração) remanescente, possibilitando a alteração do valor do bem pela empresa contratante.

#### 1.4.5 Princípio da Prudência

Determina a adoção do menor valor para os componentes do Ativo e do maior valor para os componentes do Passivo, sempre que se apresentarem alternativas igualmente válidas para a quantificação das variações patrimoniais que alterem o PL.

Impõe a escolha da hipótese de que resulte menor PL, sempre que se apresentarem opções igualmente aceitáveis diante dos demais princípios. Baseia-se na premissa de “nunca antecipar lucros e sempre prever possíveis prejuízos”.

A aplicação desse princípio ganha ênfase quando devem ser feitas estimativas para definir valores futuros com razoável grau de incerteza.

**Ex:** Um colaborador da empresa Rosa entra na justiça trabalhista pedindo R\$ 40.000,00 de indenização. O contador da empresa procura um advogado e solicita sua opinião sobre o processo. O advogado informa que existe a possibilidade de 50% de o colaborador ganhar a causa e de 50% de não receber nada. Seguindo o princípio da prudência, o contador resolve reservar o valor de R\$ 40.000,00 como uma **contingência** trabalhista (exigibilidade).

#### 1.4.6 Princípio da Competência

Todas as receitas e despesas devem ser registradas de acordo com o fato gerador no período de competência, independentemente de terem sido recebidas (receitas) ou pagas (despesas). Como podemos verificar este princípio não está relacionado aos recebimentos ou pagamentos, mas ao reconhecimento das receitas geradas e das despesas incorridas (ocorridas) em determinado período.

**As Receitas são consideradas realizadas (ocorridas):**

- a) Nas vendas a terceiros de bens ou serviços, quando estes efetuarem o pagamento ou assumirem o compromisso firme de efetivá-lo, quer pela investidura na propriedade do bem vendido, quer pela fruição (usufruto) do serviço prestado;
- b) Quando do desaparecimento parcial ou total de um passivo, qualquer que seja o motivo;

c) Pela geração natural de novos ativos independentemente da intervenção de terceiros.

**As Despesas são consideradas incorridas:**

a) Quando deixar de existir o correspondente valor ativo, por transferência de sua propriedade para terceiro;

b) Pela diminuição ou extinção do valor econômico do ativo;

c) Pelo surgimento de um passivo, sem o correspondente ativo.

**Ex:** A empresa Nordeste emitiu uma nota fiscal de venda e entregou a mercadoria no dia 15 de janeiro de 2018, porém essa venda foi realizada a prazo, ou seja, o seu vencimento ocorrerá somente em 15 de fevereiro de 2018. Nesse caso, devemos registrar essa venda no mês da geração de receita (janeiro), independentemente de o recebimento ser em outro período (fevereiro).

**Resumo**

Enfim, o que se pode dizer é que a contabilidade é governada por um conjunto de leis de formação, os chamadas de Princípios da contabilidade, que servem para deixarmos mais fácil a utilização da contabilidade no dia a dia.

As leis da Contabilidade representam as teorias da ciência da contabilidade facilitando a utilização da mesma, no seu objetivo que é estudar os bens e direitos de uma empresa.

**Os 6 princípios fazem com que já de início se tenha uma visão bem ampla da Contabilidade em si:**

- **O Princípio da Entidade** reconhece o patrimônio como o objeto da contabilidade;
- **O Princípio da Continuidade** são as diferenças, as situações pelas quais passam o patrimônio. A continuidade da contabilidade é um aspecto a ser observado cuidadosamente para que se tenha um controle da situação.
- **O Princípio da Oportunidade** se refere ao mesmo tempo, a um todo e a cada fase do patrimônio, determinando o que deve ser feito de imediato independente do que possa ocorrer.

- **O Princípio do Registro pelo Valor Original**, utiliza e mantém atualizado o valor de entrada.
- **O Princípio da Prudência** reforça as necessidades de apresentar informações que reflitam o patrimônio líquido, gera precauções por parte do contador, impõe escolha da hipótese de que resulte menos PL.
- **O Princípio da Competência** tem o objetivo de decidir quando as alterações patrimoniais vão aumentar ou diminuir o patrimônio líquido.

## 1.5 Patrimônio

**O Patrimônio – Objeto da Contabilidade** – É um conjunto de bens, direitos e obrigações avaliado em moeda e pertencente a uma pessoa.

- **Bens** - São as coisas capazes de satisfazer às necessidades humanas e que é possível de avaliação econômica. Podem ser materiais ou imateriais.
- **Bens Materiais** - São corpóreos ou tangíveis são os objetos que a empresa tem para uso (armários, prateleiras, computadores, máquinas, automóveis, vitrinas etc.), **troca** (mercadorias e dinheiro) ou **consumo** (materiais de limpeza, de expediente e de embalagem).
- **Bens Imateriais** - São incorpóreos ou intangíveis correspondem a determinados gastos efetuados pela empresa que, por sua natureza, devem fazer parte do patrimônio. **Ex:** Marcas, patentes de invenção, etc.
- **Diretos** - São todos os valores que a empresa tem para receber de terceiros, **como:** Duplicatas a Receber, Promissórias a Receber, Aluguéis a Receber etc.
- **Obrigações** - São todos os valores que a empresa tem para pagar, **como:** Duplicatas a pagar, Salários a pagar, Impostos a Pagar etc.

### 1.5.1 Representação Gráfica do Patrimônio

Podemos representar o patrimônio por um gráfico em forma de T.

No lado esquerdo, denominado lado do Ativo, são relacionados os elementos positivos (bens e direitos). No lado direito, lado do Passivo, são relacionados os elementos negativos (obrigações). Veja:

Patrimônio	
ATIVO	PASSIVO
Bens Direitos	Obrigações

- **Situação Líquida** é a diferença entre o Ativo e o Passivo.

$$SL = A - P$$

#### Situações Líquidas Patrimoniais Possíveis

Somando os valores dos bens e dos direitos, teremos o total do Ativo. Da mesma forma, somando os valores das obrigações, teremos o total do Passivo.

Balço Patrimonial	
ATIVO	PASSIVO
<b>Bens</b>	Obrigações.....100.000
Caixa..... 18.000	Situação Líquida.....50.000
Móveis..... 27.000	
<b>Direitos</b>	
Clientes ..... 20.000	
<b>TOTAL</b> .....65.000	<b>TOTAL</b> .....150.000

Os elementos patrimoniais devidamente equacionados poderão apresentar **três Situações Líquidas Patrimoniais diferentes.**

**a) Ativo Maior que o Passivo**

<b>Balço Patrimonial</b>	
<b>ATIVO</b>	<b>PASSIVO</b>
Bens .....90.000	Obrigações.....100.000
Direitos.....60.000	Situaço Líquida.....50.000
TOTAL.....150.000	TOTAL .....150.000

- Situaço Líquida Positiva;
- Situaço Líquida Ativa;
- Situaço Líquida Superavitária.

**b) Ativo Menor que o Passivo**

<b>Balço Patrimonial</b>	
<b>ATIVO</b>	<b>PASSIVO</b>
Bens .....90.000	Obrigações.....170.000
Direitos.....60.000	(-)Situaço Líquida.....20.000
TOTAL.....150.000	TOTAL .....150.000

- Situação Líquida Negativa;
- Situação Líquida Passiva;
- Situação Líquida Deficitária;
- Passivo a Descoberto.

### c) Ativo Igual ao Passivo

<b>Balço Patrimonial</b>	
<b>ATIVO</b>	<b>PASSIVO</b>
Bens .....90.000	Obrigações.....150.000
Direitos.....60.000	(-)Situação Líquida.....00
<b>TOTAL.....150.000</b>	<b>TOTAL .....150.000</b>

- Situação Líquida Nula;
- Situação Líquida Inexistente.

## 1.6 Origens e Aplicações de Recursos

Ao observarmos o balanço patrimonial, podemos visualizar o total de recursos que a empresa obteve e que estão a sua disposição. O passivo mostra onde a empresa obteve esses recursos e o ativo, onde esses recursos foram aplicados.

### 1.6.1 Passivo – Origem dos Recursos

Segundo Ribeiro (2010, p. 20-21), os recursos totais que estão à disposição da empresa podem originar-se de **duas fontes**:

**a) Recursos de Terceiros** – Correspondem às obrigações, isto é, são recursos de terceiros que a empresa utiliza no seu giro normal.

**Esses recursos, por sua vez, provêm de duas fontes:**

- **Débitos de Funcionamento** (débito no sentido de dívida) – Obrigações que surgem em decorrência da gestão normal da empresa, como as obrigações a fornecedores, obrigações fiscais, obrigações trabalhistas e outras;
- **Débitos de Financiamento** – Recursos obtidos pela empresa junto a terceiros em forma de empréstimos.

**b) Recursos Próprios – Também podem provir de suas fontes:**

- **Proprietários ou Sócios** – Parcela do capital que foi investida na empresa pelo titular ou pelos sócios;
- **Giro Normal** – Acréscimos ocorridos no Patrimônio Líquido em decorrência da gestão normal da empresa. Esses acréscimos são obtidos pelos lucros, que poderão estar representados em contas de reservas.

### 1.6.2 Ativo – Aplicação de Recursos

O lado do Ativo mostra onde a empresa aplicou os recursos que tem à sua disposição, cujas origens estão evidenciadas no lado do Passivo.

A empresa aplica seus recursos em bens (De uso, de troca ou de consumo) e em direitos (Duplicatas a Receber, Promissórias a Receber etc.)

### Formação do Patrimônio e suas Variações

Vamos acompanhar a formação do patrimônio de uma empresa comercial e alguns exemplos de sua movimentação, representando, a cada acontecimento, a Situação Patrimonial respectiva.

1. Robson inicia suas atividades comerciais com um capital R\$ 80.000 em dinheiro.

Balanco Patrimonial	
Ativo	Passivo
Caixa.....80.000	Capital.....80.000

2. Comprou, à vista (em dinheiro):

- a. Móveis e Utensílios .....R\$ 3.000
- b. Um automóvel.....R\$ 25.000
- c. Mercadorias .....R\$ 20.000

Balanco Patrimonial	
Ativo	Passivo
Caixa.....32.000	Capital.....80.000
Estoque de Mercadorias.....20.000	
Móveis e Utensílios .....3.000	
Veículos.....25.000	
TOTAL .....80.000	TOTAL.....80.000

3. Comprou mercadorias a prazo, mediante aceite de duplicatas, no valor de R\$ 30.000.

Balanco Patrimonial	
Ativo	Passivo
Caixa.....32.000	Duplicatas a Pagar.....30.000
Estoque de Mercadorias.....50.000	Capital.....80.000
Móveis e Utensílios .....3.000	
Veículos.....25.000	
TOTAL .....110.000	TOTAL.....110.000

4. Comprou, a prazo, uma casa no valor de R\$ 100.000, mediante emissão de notas promissórias.

Balauço Patrimonial	
Ativo	Passivo
Caixa.....32.000	Duplicatas a Pagar.....30.000
Estoque de Mercadorias.....50.000	Promissórias a Pagar.....100.000
Móveis e Utensílios .....3.000	Capital.....80.000
Veículos.....25.000	
Imóveis.....100.000	
TOTAL .....210.000	TOTAL.....210.000

5. Vendeu mercadorias como segue:

a. À vista: R\$ 10.000;

b. A prazo, mediante aceite de duplicatas: R\$ 8.000.

Balauço Patrimonial	
Ativo	Passivo
Caixa.....42.000	Duplicatas a Pagar.....30.000
Estoque de Mercadorias.....32.000	Promissórias a Pagar.....100.000
Duplicatas a Receber .....8.000	Capital.....80.000
Móveis e Utensílios .....3.000	
Veículos.....25.000	
Imóveis.....100.000	
TOTAL .....210.000	TOTAL.....210.000

## 6. Pagou uma duplicata, em dinheiro, no valor de R\$ 20.000.

<b>Balço Patrimonial</b>	
<b>Ativo</b>	<b>Passivo</b>
Caixa.....32.000	Duplicatas a Pagar.....20.000
Estoque de Mercadorias.....32.000	Promissórias a Pagar.....100.000
Duplicatas a Receber .....8.000	Capital.....80.000
Móveis e Utensílios .....3.000	
Veículos.....25.000	
Imóveis.....100.000	
<b>TOTAL .....200.000</b>	<b>TOTAL.....200.000</b>

## 2. Receitas e Despesas

**Receitas e Despesas** são termos de estudos da contabilidade e finanças em geral, onde é ensinado que as despesas são gastos para direta ou indiretamente gerarem receitas, seja para pessoas físicas ou jurídicas.

O principal conceito de **Receitas** são os recursos provenientes da venda de mercadorias ou de uma prestação de serviços. As **Despesas**, por sua vez, são todos os gastos que uma empresa precisa ter para obter uma receita. Alguns exemplos de despesas são os salários, a conta de água, luz, telefone, os impostos e etc.

### 2.1 Conceito de Receita

**Receitas** são todos os recursos provenientes da venda de mercadorias ou de uma prestação de serviços, porém nem todos são oriundos de vendas ou prestações de serviços, como por exemplo: Os Aluguéis, rendimentos de uma aplicação financeira, juros e etc.

**Vejamos a seguir alguns exemplos de Receita :**

- Ganho com a venda de Mercadorias – Receita com vendas de mercadorias;
- Ganho com Descontos – Descontos obtidos;
- Ganho com Juros e Aluguéis – Juros ativos e aluguéis ativos;
- Ganhos com Serviços Prestados – Receita com serviços.

---

## Receita Pública

As receitas não necessariamente se limitam as empresas, existem também as receitas do Governo, chamadas de receita pública. Receita pública é o montante total em dinheiro recolhido pelo Tesouro Nacional (Imposto), incorporado ao patrimônio do Estado, que serve para custear as despesas públicas e as necessidades de investimentos públicos.

### 2.2 Conceito de Despesa

**Despesa** é todo o gasto de caráter geral, relacionado com a administração e vendas, como por exemplo: Juros, multas, material de escritório, etc. *“A diferença entre despesa e custo é que a despesa não pode ser diretamente relacionada com o produto final.”*

Para a contabilidade, uma **despesa** representa uma diminuição do ativo e aumento do passivo; e assim como as receitas provocam um aumento do patrimônio líquido, as despesas diminuem o valor do mesmo.

#### As Despesas podem ser divididas em Antecipadas e Não Operacionais:

- **Despesas Antecipadas** são as pagas antecipadamente e que serão consideradas como despesas no decorrer do exercício seguinte, como seguro a vencer.
- **Despesas Não Operacionais** são aquelas decorrentes de transações não incluídas nas atividades principais ou acessórias que constituam objeto da empresa.

A comparação entre receitas e despesas ocorre na apuração do resultado do exercício, que é o saldo do confronto entre elas, depois de um ciclo de operações em uma empresa, se o resultado for positivo a empresa teve lucro, se o resultado for negativo a empresa teve prejuízo.

**Dentro das áreas descritas temos as Despesas / Gastos comuns a qualquer empresa, tais como:**

- Salários das áreas administrativas e comerciais;
- Gastos com telefone, internet, energia elétrica, água e demais contas;
- Aluguéis de prédios, equipamentos, computadores;
- Comissões sobre as vendas realizadas;
- Impostos, juros bancários, multas e taxas diversas.

---

Há ainda a classificação contábil entre Despesas que são Fixas e Variáveis, dependendo da situação conforme abaixo:

- a) **Fixas:** Independem da quantidade de trabalho ou horas utilizadas.  
**Ex:** Aluguel de uma fábrica, salário do funcionário (sem contar horas extras), condomínio, seguros, internet e etc.
- b) **Variáveis:** Gastos podem aumentar ou diminuir de acordo com a utilização ou consumo.  
**Ex:** (água, luz, telefone), horas trabalhadas (horas extras, bônus), vendas realizadas (comissões por vendas) e etc..

O princípio da correta contabilização entre despesas fixas e variáveis é o mesmo utilizado entre regulares e extraordinários. A correta provisão de valores dentro de um mês dá a empresa uma base de gastos mensais com as quais ela terá que trabalhar e, conseqüentemente, qual o tamanho de seu fluxo de caixa.

### 3. Débito e Crédito

As palavras Débito e Crédito, na linguagem contábil, têm significados muito diferentes daqueles que têm na linguagem cotidiana.

É errado associar o débito e o crédito da contabilidade, com “subtração” e “adição” do financeiro. O correto é associá-los aos termos **Destino** e **Origem**, respectivamente.

- **Debitar** significa anotar na coluna do Débito de uma conta, para aumentar o seu valor (se a conta representa um Bem ou um Direito), ou para diminuir seu valor (se a conta representa uma obrigação).
- **Creditar** significa registrar uma importância na coluna de Crédito de uma conta, para aumentar seu valor (se a conta representa uma obrigação), ou para diminuir seu valor (se a conta representa um Bem ou Direito).

Há duas formas de os lançamentos Débito e Crédito serem feitos:

- D- Estoque
- C- Bancos

ou

Estoque  
a Bancos

No primeiro caso, "D" e "C" significam débito e crédito, respectivamente. Já no segundo caso, o "a" sinaliza crédito, sem a necessidade de colocar a letra "D" antes da conta Estoque. Tem-se por mais usada à primeira opção.

**Débito** é a aplicação de recurso, enquanto **Crédito** é a origem do recurso aplicado. Ou seja, quando um contador faz um lançamento a débito em uma conta, significa que o dinheiro, o bem ou o serviço destina-se àquela conta. Agora, quando ele faz um lançamento a crédito em uma conta, significa que o dinheiro, o bem ou o serviço teve origem naquela conta.

**EX:** Uma empresa comprou um terreno do valor de R\$ 80.000,00. Para pagar à vista, foi usado o dinheiro disponível no caixa da empresa.

**Lançamos o registro destas duas contas da seguinte forma:**

**D-** Imóveis (O terreno teve **destino** na conta em questão, já que faz parte dos imóveis da empresa).

**C-** Caixa (O lançamento teve **origem** na conta Caixa, já que foi pago à vista com o dinheiro da empresa).

Se uma conta recebe algo ou assume o compromisso de entregar algo, é **debitada**. Se uma conta entrega algo ou adquire o direito de receber algo, é **creditada**.

CONTAS	NATUREZA	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES
Ativo	Devedora	D	C
Passivo	Credora	C	D
Despesa	Devedora	D	C
Receita	Credora	C	D
Patrimônio Líquido	Credora	C	D

---

## 4. Fatos Contábeis

**Fatos Contábeis** (ou fatos administrativos) são ocorrências que têm por efeito a alteração da composição do Patrimônio, seja em seu aspecto qualitativo ou em seu aspecto quantitativo.

São todos os eventos que ocorrem na empresa, passíveis de se determinar um valor monetário. O registro de um fato contábil pode ou não alterar o valor do Patrimônio Líquido da empresa.

**Classificam-se em três grupos:**

- Fatos Contábeis Permutativos (Qualitativos ou Compensativos);
- Fatos Contábeis Modificativos (ou Quantitativos);
- Fatos Contábeis Mistos (ou Compostos).

- **Permutativos, Qualitativos ou Compensativos**

São fatos que acarretam uma troca (permuta) entre elementos do *ativo*, do *passivo*, ou de ambos, porém sem provocar alteração no Patrimônio Líquido, alterando apenas a composição qualitativa dos elementos pertencentes ao Patrimônio.

**Ex:** Compra de uma máquina à vista - ocorre a permuta de um bem (dinheiro) por outro bem (máquina), ambos elementos do *ativo*.

- **Modificativos ou Quantitativos**

São fatos que alteram a composição do Patrimônio e modificam para mais (modificativos aumentativos) ou para menos (modificativos diminutivos) a situação líquida da empresa.

**a) Modificativos Aumentativos:** Envolvem uma conta patrimonial e uma conta de **receita**, aumentando o Patrimônio Líquido (PL).

**Ex:** Receita de vendas, receita de aluguel, etc.

**b) Modificativos Diminutivos:** Envolvem uma conta patrimonial e uma conta de **despesa**, diminuindo o Patrimônio Líquido (PL).

**Ex:** Pagamento de despesas em geral, etc.

---

- **Mistos ou Compostos**

São os que envolvem simultaneamente um fato permutativo (qualitativo) e um fato modificativo (quantitativo), alterando o Patrimônio Líquido (PL), ou seja, a troca de elemento patrimonial com lucro ou prejuízo.

**a) Mistos Aumentativos:** Envolvem duas ou mais contas patrimoniais e uma ou mais contas de **receita** (venda com lucro, aumenta PL).

**Ex:** Recebimento de duplicatas com juros, pagamento de duplicatas com desconto, reforma de dívida com desconto, vendas com lucro, pagamentos de obrigações com desconto, etc.

**b) Mistos Diminutivos:** Envolvem duas ou mais contas patrimoniais e uma ou mais contas de despesa (venda com prejuízo, diminui PL).

**Ex:** Recebimento de duplicatas com desconto, pagamentos de duplicatas com juros, reforma de dívida com juros, etc.

**OBS.:** Não confunda **FATO** com **ATO** administrativo. O ato administrativo, ao contrário do fato administrativo, não produz de imediato qualquer alteração no Patrimônio e não deve ser registrado na contabilidade. Se contabilizado, é chamado de operação extrapatrimonial (conta de compensação). Encarregar um empregado a desempenhar determinada tarefa constitui um ATO ADMINISTRATIVO. Agora, pagar a ele o seu salário define um FATO ADMINISTRATIVO, pois estará alterando o Patrimônio da entidade.

#### 4.1 Livro Diário

É um livro contábil de preenchimento obrigatório (exigido por lei) e de maior importância, onde são lançadas as operações DIÁRIAS de uma empresa. Nele, são registrados os fatos contábeis em **partidas dobradas**, ou seja, os totais débito e crédito deverão ser sempre iguais, sendo a conta débito lançada **sempre** antes da conta crédito.

**Suas principais características são: Obrigatório, Cronológico e Fundamental ao processo contábil.**



- **Formalidades Extrínsecas**

**O livro Diário deve:**

- Ser encadernado;
- Ter suas folhas numeradas tipograficamente;
- Se for empresa, deverá ser autenticada pelas Juntas Comerciais ou repartições encarregadas do Registro do Comércio;
- Se for Sociedade Simples ou entidade sem fins lucrativos, deverá ser autenticada no cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas;
- Conter termo de abertura e de encerramento (na primeira e última página, respectivamente) devidamente preenchidos e autenticados.

**Termo de Abertura:** Finalidade a que se destina o livro, o número de ordem, o número de folhas, a firma individual ou o nome da sociedade a que pertença, o local da sede ou estabelecimento, o número e data do arquivamento dos atos constitutivos no Órgão de Registro estipulado e o número de registro no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ).

**Termo de Encerramento:** Indica o fim a que se destinou o livro, o número de ordem, o número de folhas e a respectiva firma individual ou sociedade mercantil.

**OBS:** Estes termos serão datados e assinados pelo comerciante ou por seu procurador e por um contabilista legalmente habilitado. Na localidade em que não haja profissional habilitado, os termos de abertura e encerramento serão assinados, apenas, pelo comerciante ou seu procurador.

Se estas formalidades não forem respeitadas, o Diário acaba sendo completamente invalidado, passando a fazer prova apenas contra o contribuinte.

- **Formalidades Intrínsecas**

- Utilização do idioma nacional e da moeda corrente do país;
- Uso da linguagem mercantil;
- Individualização e clareza dos lançamentos nele feitos;
- O registro dos fatos em rigorosa ordem cronológica de dia, mês e ano;

- A inexistência, na escrituração, de intervalos em branco, entrelinhas, borrões, rasuras, emendas, ou transportes para as margens.

Se estas formalidades não forem respeitadas, serão invalidados apenas os registros onde ocorrerem escrituração Manual.

### É necessário que o Livro Diário contenha:

- Data da operação (transação);
- Título da conta débito e da conta crédito;
- Valor do débito e do crédito;
- **Histórico** (alguns dados fundamentais sobre a operação em registro: Número da nota fiscal, cheque, terceiros envolvidos, etc. O histórico deve ser o mais breve possível, escrito de forma reduzida).

**OBS:** Todas as empresas, independentemente do seu porte ou tipo societário, são obrigadas a efetuar escrituração contábil. Cabe destacar ainda que o regime tributário que a empresa venha a utilizar também não pode interferir quanto ao assunto escrituração contábil, pois quem tem autoridade para emanar sobre este tema é tão somente o CFC (Conselho Federal de Contabilidade), para o qual os profissionais de contabilidade são obrigados a prestar contas.

### Lançamentos no Livro Diário

Lançamento é o meio pelo qual se processa a escrituração contábil, ou seja, é a forma de se efetuar o lançamento contábil no livro Diário.

Este lançamento é feito a partir de operações.

### Quando debitar e quando creditar ?

<b>Débito</b>	<b>Crédito</b>
+A	-A
-P	+P
-PL	+PL

- +A (mais bens e direitos/mais ativo);
- A (menos bens e direitos/menos ativo);
- +P (aumenta dívida/mais obrigações/mais passivo);
- P (diminui dívida/menos obrigações/menos passivo);
- +PL (mais receita/mais patrimônio líquido);
- PL (menos receita/mais despesa/mais custo/menos patrimônio líquido).

### Exemplo 1

Operações realizadas durante o mês de Dezembro de 2011 na empresa "Bem Viver":

1) A empresa retirou dinheiro do caixa para depósito no banco no valor de R\$ 200.

D- Banco (+A)..... R\$ 200

C- Caixa (-A)..... R\$ 200

**Explicação:** Neste lançamento, a empresa diminui seu dinheiro disponível em caixa (-A) e aumentou seu dinheiro disponível na conta banco (+A).

2) Recebimento de R\$ 600 de clientes em dinheiro.

D- Caixa (+A)..... R\$ 600

C- Clientes (-A)..... R\$ 600

**Explicação:** A empresa recebeu dinheiro (mais bens) e diminuiu sua conta clientes (menos bens a receber), pois uma parte acaba de ser paga a conta clientes significa valores que ainda não entraram, mas devem entrar.

**Ex:** Cartão de crédito, cheque.

3) Pagamento de fornecedor em cheque no valor de R\$ 500.

D- Fornecedor (-P)..... R\$ 500

C- Banco (-A)..... R\$ 500

**Explicação:** A conta Fornecedora diminuiu em R\$ 500, ou seja, diminuiu a dívida (-P), e como foi pago em cheque, diminuiu o ativo da conta bancos.

**4)** Constituição da empresa "ABC" - capital totalmente integralizado em dinheiro - R\$ 5.000.

D- Caixa (+A)..... R\$ 5.000  
C- Capital subscrito (+PL)..... R\$ 5.000

**Explicação:** Nesta operação, os sócios colocaram dinheiro na empresa, aumentando o caixa. Como o capital aumentou, há também mais receita (+PL).

**5)** Compra de veículo com pagamento 50% à vista em cheque e 50% financiado a curto prazo em 10 parcelas. Valor total de R\$ 2.000.

D- Veículos (+A)..... R\$ 2.000  
C- Banco (-A)..... R\$ 1.000  
C- Financiamentos a pagar (+P)... R\$ 1.000

**Explicação:** Com a compra do veículo, a empresa aumentou sua quantidade de bens (+A), pagou 50%, em cheque, diminuindo este valor do banco (menos recursos) e financiou a outra metade em 10 parcelas de R\$ 100, ou seja, criou uma dívida/obrigação.

## Exemplo 2

Operações realizadas na empresa MADOP no mês de Abril/2010:

- 03/04/2010 - Constituição da empresa - o capital subscrito no contrato social é de R\$ 120.000,00. Os sócios integralizaram todo o capital em dinheiro.
- 12/04/2010 - Realizaram a abertura de uma conta corrente em nome da empresa para realizar sua movimentação e depositaram R\$ 90.000,00 do dinheiro da empresa nesta conta bancária.
- 17/04/2010 - Pagaram a despesa com aluguel do mês corrente (abril/2010), no valor de R\$ 5.000,00. O pagamento foi realizado em dinheiro.
- 21/04/2010 - A empresa realizou a compra de dois computadores e uma impressora. O valor total da compra foi de R\$ 6.000,00 pago à vista em cheque.
- 24/04/2010 - A empresa comprou mesas e cadeiras para uso na empresa, desembolsando à vista em dinheiro o total de R\$ 1.600,00.
- 27/04/2010 - A empresa comprou mercadorias para revender. Efetuou a compra à prazo no valor de R\$ 27.000,00.

- 30/04/2010 - A empresa vendeu parte de seus estoques à vista em dinheiro, no valor de R\$ 15.000,00 com CMV (Custo da Mercadoria Vendida) de R\$ 7.000,00.

**Lançamentos:**

LIVRO DIÁRIO			
Data	Conta	Débito	Crédito
03/04/10	Caixa (+A)		
	Capital subscrito (+PL)	120.000	-----
	<i>H.: Vlr ref. subscrição de capital social cfe contrato</i>	-----	120.000
12/04/10	Banco (+A)	90.000	-----
	Caixa (-A)	-----	90.000
	<i>H.: Vlr ref. transferência caixa cfe Doc. Nº</i>		
17/04/10	Despesa com aluguel (-PL)	5.000	-----
	Caixa (-A)	-----	5.000
	<i>H.: Vlr ref. pgto aluguel mês 04/2010</i>		
21/04/10	Equipamentos de informática (+A)	6.000	-----
	Banco (-A)	-----	6.000
	<i>H.: Vlr ref. compra EquipInfoBR cfe NF Nº</i>		
24/04/10	Móveis e utensílios (+A)	1.600	-----
	Caixa (-A)	-----	1.600
	<i>H.: Vlr ref. compra ModelarHome cfe NF Nº</i>		
27/04/10	Estoque (ou Mercadoria Revenda)(+A)	27.000	-----
	Fornecedores (+P)	-----	27.000
	<i>H.: Vlr ref. compra de mercadorias cfe NF Nº</i>		
30/04/10	Caixa (+A)	15.000	-----
	Receita de vendas (+PL)	-----	15.000
	CMV (custo mercadoria vendida) (-PL)	7.000	-----
	Estoque (ou Mercadoria Revenda) (-A)	-----	7.000
	<i>H.: Vlr ref. venda de mercadoria cfe NF Nº</i>		

Descrição :

**H:** Histórico

**Vlr:** Valor

**ref.:** Referente

**cfe:** Conforme

**NF:** Nota Fiscal

**Nº:** Número

## 4.2 Livro Razão

O Razão é um livro fundamental ao processo contábil e exigido pela legislação brasileira para empresas cuja tributação do Imposto de Renda seja com base no Lucro Real. Em virtude de sua eficiência, ele é indispensável em qualquer tipo de empresa.

Por meio da razão é possível controlar separadamente o movimento de todas as contas.

O controle individualizado das contas é importante para se conhecer os seus saldos, possibilitando a apuração de resultados e elaboração de demonstrações contábeis, como o balancete de verificação da razão, balanço patrimonial, etc.

Ou seja, é o detalhamento por contas individuais dos lançamentos realizados no diário, sendo usado para resumir e totalizar, por conta ou subconta, estes lançamentos.

Antigamente, a razão existia apenas em forma de livros, onde se atribuía o título de uma conta para cada página. Desta forma, havia uma página para Caixa, outra para Banco, outra para Estoque, e assim por diante. Com o passar do tempo, as folhas avulsas foram substituindo as páginas do livro, sendo muito comum o uso das *fichas razão* hoje em dia.

É dispensada a autenticação ou registro do livro pelos órgãos competentes, isto porque a Razão é cópia autêntica do que foi escriturado no Livro Diário. Porém, na escrituração, deverão ser obedecidas as regras da legislação comercial e fiscal aplicáveis aos lançamentos em geral.

### Deve conter no mínimo as seguintes informações:

- **Nome da conta;**

- **Data do lançamento:** Dia, mês e ano de ocorrência do fato que alterou o valor do componente patrimonial;

- **Contrapartida:** É a conta que completa o lançamento de outra conta que está sendo escriturada;

- **Histórico do Lançamento:** Descrição do fato administrativo do evento registrável na escrituração;

- **Débito e Crédito:** Indicação do valor que será acrescido e/ou diminuído do saldo da conta;

- **Saldo:** Diferença entre o somatório do débito e somatório do crédito; e **D/C:** Indicação da natureza do saldo - D (devedor) e C (credor).

**OBS:** Se for usado *escrituração mecanizada*, além destes itens, deve conter também o **nº da folha** correspondente no livro diário.

Livro Razão			
Loja	Conta Contábil	Tipo de partida	Exibir partidas
LJ 04 BLUESOFT	ICMS NAS VENDAS - 302001001100015	Todos	<input checked="" type="checkbox"/>
Período	Participante		Selecionar uma pessoa
Competência	2012	NOVEMBRO	
[Buscar]			
3.02.001.0011.00015 - ICMS NAS VENDAS			
Data	Histórico	Débito	Crédito Saldo
Saldo Anterior			4.000.533,61
DB	PIS A RECUPERAR	R\$ 0,23	CR PIS NAS VENDAS R\$ 0,23
DB	COFINS A RECUPERAR	R\$ 1,04	CR COFINS NAS VENDAS R\$ 1,04
DB	ICMS A RECUPERAR	R\$ 2,24	CR ICMS NAS VENDAS R\$ 2,24
05/11/12	Devolução de venda ao BLUESOFT LTDA 04 conforme NF número 22690 série 2 emit...		2,24 4.000.531,37
DB	PIS NAS VENDAS	R\$ 74,21	CR PIS A PAGAR R\$ 74,21
DB	COFINS NAS VENDAS	R\$ 341,81	CR COFINS A PAGAR R\$ 341,81
DB	ICMS NAS VENDAS	R\$ 539,73	CR ICMS A PAGAR R\$ 539,73
DB	CONTAS A RECEBER	R\$ 4.497,50	CR RECEITAS COM VENDAS - TESOUREARIA A BAIXAR R\$ 4.497,50
05/11/12	Receita com Venda a cliente - WELLINGTON RODRIGUES MARION conforme NF número ...		539,73 4.001.071,10
DB	ICMS NAS VENDAS	R\$ 0,08	CR ICMS A PAGAR R\$ 0,08
DB	CMT	R\$ 1,02	CR ESTOQUE DE TROCAS R\$ 1,02
DB	DEVOLUÇÃO DE TROCAS A RECEBER	R\$ 1,12	CR RECEITAS COM TROCAS R\$ 1,12
05/11/12	Devolução de Compra Após o Recebimento do Fornecedor ABERDEN ALIMENTOS INDUST...		0,08 4.001.071,18
DB	ICMS A PAGAR	R\$ 0,08	CR ICMS NAS VENDAS R\$ 0,08
05/11/12	Estorno de débitos para ajuste de apuração ICMS do lançamento fiscal nº1.301...		0,08 4.001.071,10
DB	ICMS A PAGAR	R\$ 0,08	CR ICMS NAS VENDAS R\$ 0,08
DB	ESTOQUE DE TROCAS	R\$ 1,02	CR CMT R\$ 1,02
DB	RECEITAS COM TROCAS	R\$ 1,12	CR DEVOLUÇÃO DE TROCAS A RECEBER R\$ 1,12
05/11/12	Estorno de Devolução de Compra Após o Recebimento ABERDEN ALIMENTOS INDUSTRIA...		0,08 4.001.071,02
Total		539,81	2,40 4.001.071,02

Figura 03 : Livro Razão e suas características.

### 4.3 Razonetes

Razão e razonete é a mesma coisa. O razonete deriva do razão, ele é uma versão simplificada, uma forma didática do razão. O razonete, também denominado gráfico ou conta em T, é bastante utilizado pelos contadores e é por meio dele que são feitos os registros individuais por conta. Ele foi criado para ser um recurso que ajude o entendimento da mecânica dos lançamentos contábeis.

No lado esquerdo do razonete são lançados os **débitos** (saldos devedores) e no lado direito são lançados os **créditos** (saldos credores), ficando o nome da conta na parte de cima do **T**.



Figura 04 : Representação do Razonete.

Sendo assim, de um lado do razonete registram-se os aumentos e do outro as diminuições. A natureza da conta é que determina que lado deva ser utilizado para aumentos e que lado deve ser utilizado para diminuições.

Toda conta de Ativo e todo acréscimo de Ativo são lançados no lado esquerdo do razonete (lado do débito). Toda conta de Passivo ou Patrimônio Líquido, bem como os acréscimos, serão lançados no lado direito do razonete (lado do crédito). Toda diminuição de Ativo será lançada no lado direito e toda diminuição de Passivo será lançada no lado esquerdo do razonete.

Em resumo, a importância dos razonetes é principalmente didática, para ajudar a entender como as operações de uma empresa ou organização são processadas pela contabilidade. Na prática, a fonte de dados para a obtenção do balancete (que é a fonte do Balanço Patrimonial e da DRE), é o Livro Diário.

<b>Bancos</b>			<b>Mercadorias</b>	
2.000,00 (Si)	500,00 (2)		1.000,00 (Si)	500,00 (1)
800,00 (1)	300,00 (3)		550,00 (4)	610,00 (5)
2.000,00 (8)			480,00 (6)	860,00 (8)
			700,00 (7)	
<b>Veículos</b>			<b>Computador</b>	
5.000,00 (Si)			2.000,00 (Si)	
<b>Fornecedores</b>			<b>Salários a Pagar</b>	
300,00 (3)	3.000,00 (Si)		500,00 (2)	500,00 (Si)
	550,00 (4)			
	480,00 (6)			
	700,00 (7)			
<b>Capital Social</b>			<b>Lucros do Exercício</b>	
	3.000,00 (Si)			3.500,00 (Si)
<b>CMV</b>			<b>Receita de Vendas</b>	
500,00 (1)				800,00 (1)
610,00 (5)				2.500,00 (5)
860,00 (8)				4.000,00 (8)
<b>Cientes</b>				
2.500,00 (5)				
2.000,00 (8)				

Figura 05 : Razonete e suas características.

**Exemplo 1**

Lançamento: Compra de Veículos no valor de R\$ 45.000, à vista, via banco.

**No livro diário:**

D- Veículos.....R\$ 45.000

C- Banco.....R\$ 45.000

**No Livro Razão (Razonetes):**

Veículos		Bancos	
\$45.000,00			\$45.000,00

No razonete da conta Veículos, o valor foi debitado (lado esquerdo), pois gerou um aumento no ativo (bens e direitos) da empresa. Já no razonete da conta Bancos, o valor foi creditado (lado direito), pois gerou uma diminuição de ativo (diminuiu o valor disponível da conta).

**Exemplo 2**

Alguns lançamentos existentes no Livro Diário:

1) D- Estoque.... R\$ 67.000  
C- Caixa.....R\$ 67.000

2) D- Caixa..... R\$ 70.000  
D- Banco..... R\$ 30.000  
C- Estoque.... R\$ 100.000

3) D- Caixa..... R\$ 35.000  
C- Banco ..... R\$ 35.000

4) D- Estoque..... R\$ 10.000,00  
C- Fornecedores..... R\$ 10.000,00

**Passando para os razonetes:**

D		Estoque		c	
(Si)	\$90.000,00				
(1)	\$67.000,00	\$100.000,00	(2)		
(4)	\$10.000,00				
(SF)	\$67.000,00				

D		Caixa		c	
(Si)	\$10.500,00				
(2)	\$70.000,00	\$67.000,00	(1)		
(3)	\$35.000,00				
(SF)	\$48.500,00				

D		Banco		c	
(Si)	\$42.000,00				
(2)	\$30.000,00	\$35.000,00	(3)		
(SF)	\$37.000,00				

D		Fornecedores		c	
		\$70.000,00	(Si)		
		\$10.000,00	(4)		
		\$80.000,00	(SF)		

**Si:** Saldo Inicial (saldo existente da apuração anterior)

**SF:** Saldo Final

As contas que foram lançadas no Diário a débito, são lançadas no Razão (razonetes) no lado esquerdo e as que foram lançadas a crédito no Diário, no lado direito. Em cada razonete é registrado todas as operações do Livro Diário referente à conta em questão.

**Apuração do Saldo do Razonete**

O **saldo de uma conta** é o valor da diferença entre a soma dos débitos e a soma dos créditos do razonete. Somamos os valores do lado do débito e somamos os valores do lado do crédito. Após isso, subtraímos o débito do crédito ou vice-versa. O saldo será devedor se a soma dos débitos for maior que a soma dos créditos e será credor se a soma dos créditos for maior que a soma dos débitos. No exemplo dado acima, as contas Estoques, Caixa e Banco fecharam com **saldo devedor** e a conta Fornecedores fechou com **saldo credor**. (Em qualquer momento pode-se apurar o saldo do razonete.)

**OBS:** Apurado o saldo da conta, o próximo passo é colocar um traço horizontal logo abaixo dos lançamentos, de lado a lado, com o qual limpamos o razonete, passando a valer apenas os valores lançados a partir do respectivo traço. Em seguida, lançamos o saldo final (SF) no débito ou no crédito, conforme o caso.

---

## 5. Erros de Escrituração

A escrituração feita nos livros contábeis não deve conter intervalos em branco, entrelinhas, borrões, rasuras, emendas ou transportes para as margens.

Entretanto, ao desenvolver suas atividades profissionais, o ser humano pode cometer enganos durante o processo de escrituração.

### Estes erros podem ocorrer de diversas formas:

- Lançamento de valor incorreto;
- Borrões ou rasuras na escrituração;
- Espaço em branco;
- Lançamentos em duplicidade de valor;
- Inversão das contas;
- Erro na redação de histórico;
- etc.

Quando os erros acontecem, eles devem ser declarados na escrituração mediante retificação através de estorno, lançamento retificativo, lançamento complementar, lançamento de transferência ou ressalva (por profissional qualificado).

### 5.1 Estorno

É utilizado quando ocorre duplicidade de um mesmo lançamento contábil (quando o contabilista faz o mesmo lançamento duas vezes) ou por erro de lançamento da conta debitada ou da conta creditada na escrituração das entidades, fazendo um lançamento inverso àquele feito erroneamente, anulando-o totalmente.

A correção, no caso de duplicidade, é simples. Deve-se efetuar apenas o estorno do lançamento feito a mais. Se o caso for erro de lançamento, estornamos conforme o exemplo a seguir.

**Ex:** A empresa Alfa adquiriu uma mesa para escritório do fornecedor Model Office no valor de R\$ 4.000,00 e a pagará a prazo.

#### Lançamento Efetuado:

D- Máquinas e equipamentos - R\$ 4.000,00

C- Banco - R\$ 4.000,00

H.: Vlr Referente aquisição de mesa p/ escritório, conforme NF nº589 do Fornecedor Model Office.

**Estorno Total:**

D- Banco - R\$ 4.000,00

C- Máquinas e equipamentos - R\$ 4.000,00

H.: Vlr referente estorno do lançamento feito em xx/xx/20xx, referente compra de uma mesa para escritório.

**Lançamento Correto:**

D- Móveis e utensílios - R\$ 4.000,00

C- Fornecedores - R\$ 4.000,00

H.: Vlr referente compra de mesa para escritório, conforme NF nº589 do Fornecedor Model Office.

- **Lançamento Retificativo**

Serve para retificar as contas lançadas erradamente e para estornar parte do lançamento, corrigindo registros feitos por importância maior. No caso de o valor ser lançado maior do que é, a correção pode ser feita estornando todo o lançamento e depois fazendo o lançamento no valor correto, ou então estornando apenas a diferença dos valores.

**Ex:** A empresa Alfa adquiriu um veículo do fornecedor Auto Car no valor de R\$ 60.000,00 à vista em dinheiro.

**Lançamento Efetuado:**

D- Veículos - R\$ 80.000,00

C- Caixa - R\$ 80.000,00

H.: Vlr referente compra de veículo, conforme NF nº290 do Fornecedor Auto Car.

---

**Estorno da Diferença:**

D- Caixa - R\$ 20.000,00  
C- Veículos - R\$ 20.000,00

H.: Vlr referente estorno de parte do lançamento lançado à maior no dia xx/xx/20xx, referente compra de veículo, conforme NF nº290 do Fornecedor Auto Car.

- **Lançamento Complementar**

Serve para complementar um lançamento feito de importância menor. No caso de o valor ser lançado menor do que é, pois a correção pode ser feita através do estorno total e posterior lançamento correto, ou do lançamento complementar apenas da diferença do valor lançado para o que de fato é correto.

**Ex:** A empresa Alfa adquiriu um veículo do fornecedor Auto Car no valor de R\$ 60.000,00 à vista em dinheiro.

**Lançamento Efetuado:**

D- Veículos - R\$ 6.000,00  
C- Caixa - R\$ 6.000,00

H.: Vlr referente compra de veículo, conforme NF nº290 do Fornecedor Auto Car.

**Lançamento Complementar:**

D- Veículos - R\$ 54.000,00  
C- Caixa - R\$ 54.000,00

H.: Vlr referente complemento da importância lançada à menor no dia xx/xx/20xx referente compra de veículo, conforme NF nº290 do Fornecedor Auto Car.

- **Lançamento de Transferência**

Regulariza o lançamento da conta debitada ou creditada indevidamente, através da transposição do valor para a conta adequada.

– Transferência: É o lançamento que promove a regularização da conta indevidamente debitada ou creditada, através da transposição do valor para a conta adequada;

**Ex:** A empresa Alfa adquiriu uma mesa para escritório do fornecedor Model Office no valor de R\$ 4.000,00 e a pagará a prazo.

**Lançamento Efetuado:**

D- Máquinas e equipamentos - R\$ 4.000,00  
C- Fornecedores - R\$ 4.000,00

H.: Vlr referente aquisição de mesa p/ escritório, conforme NF nº589 do Fornecedor Model Office.

**Lançamento de Transferência:**

D- Móveis e utensílios - R\$ 4.000,00  
C- Máquinas e equipamentos - R\$ 4.000,00

H.: Vlr referente transferência da importância lançada erroneamente no dia xx/xx/20xx, em conta de Máquinas e equipamentos.

## 5.2 Ressalva

Quando se tratar de um erro de redação observado antes mesmo do encerramento do respectivo lançamento, a retificação ocorre no próprio histórico. Ou seja, se o erro for verificado antes de se terminar de redigir o histórico do lançamento, basta se utilizar de alguma expressão do tipo: "digo", "isto é", "ou melhor", "aliás", "em tempo", etc.

**Vejamos um exemplo:**

D – Veículos R\$ 20.000,00  
C – Caixa R\$ 20.000,00

H.: Referente à compra de um computador, digo, de um automóvel conforme nota fiscal nº 00053.

Nos casos de borrões, rasuras, lacunas, saltos de linhas ou de páginas, a ressalva deve ser assinada por profissional registrado no CRC (Conselho Regional de Contabilidade). Os borrões, falhas de impressão e outros erros que comprometam a autenticidade do

---

Livro Diário, poderão ser sanados através de declaração, assinada pelo contador, tornando sem efeito aquela folha e refazendo, a seguir, os lançamentos ali contidos.

- **Borrões e Rasuras**

Se ocorrer borrões ou rasuras no livro contábil, deverá ser feita a ressalva relativa ao erro, datar e assinar na própria folha do livro, ao lado da rasura ou do borrão. Ressalvar significa ratificar, confirmar, a correção feita através da rasura ou dos borrões no lançamento. A ressalva deve ser feita pelo contabilista.

- **Saltos de linhas ou de páginas**

Se houver saltos de linhas no livro contábil, estas deverão ser preenchidas com traços horizontais, e com a devida ressalva, datada e assinada pelo contabilista. No caso de saltos de páginas, estas deverão ser preenchidas com um traço diagonal, e com a respectiva ressalva.

- **Omissão de Lançamentos**

A omissão se dá por esquecimento.

**Ex:** Na época apropriada, o contabilista deixou de efetuar o registro de um fato, por um motivo qualquer. Passado algum tempo, ele verificou a omissão. Neste caso, a correção é simples. Basta efetuar o registro do fato no dia em que se verificou a omissão, mencionando, no histórico, a data de sua efetiva ocorrência e o motivo do atraso.

Quando a omissão implicar falta de recolhimento de impostos, a empresa deverá providenciar os devidos recolhimentos, espontaneamente, acrescidos dos encargos correspondentes.

## 6. Contas

Conta é o nome técnico que identifica cada componente do patrimônio (Bens, Direitos e Obrigações ou Patrimônio Líquido) e cada elemento de resultado (Despesas e Receitas).

A função da conta é representar a variação patrimonial que um fato promove no patrimônio da empresa. Todo fato mensurável em dinheiro é representado por uma conta.

É através das contas que a contabilidade consegue exercer o seu papel. Todos os acontecimentos que ocorrem diariamente na empresa (como compras, vendas, pagamentos e recebimentos) são registrados pela contabilidade em contas próprias.

Assim, toda movimentação de dinheiro efetuada dentro da entidade é registrada em uma conta denominada Caixa, os objetos comercializados pela entidade são registrados em uma conta denominada Mercadorias/Estoques, e assim por diante.

**Ex:** Suponha que você vá ao banco e efetue um depósito em seu próprio nome. Sendo correntista do banco, você terá uma conta aberta em seu nome, o que significa dizer que o valor depositado vai ser anotado em um registro, destinado a demonstrar todas as suas transações com o banco, chamado Conta. Da mesma forma que o banco, as empresas utilizam contas para registrar as transações ocorridas.

### 6.1 Teoria das Contas

Ao longo da história da Contabilidade, a classificação das contas tem dividido os doutrinadores entre várias respostas, resultando em formas diferentes de classificação e interpretação das contas. Isto fez com que aparecessem várias escolas defensoras de seus princípios para justificar os critérios adotados para classificação das contas. Entre as teorias apresentadas pelas escolas, três delas se tornaram as mais importantes: **Teoria Personalista, Teoria Materialista e Teoria Patrimonialista.**

#### 6.1.2 Teoria Personalista

Para a escola personalista, as contas (elementos patrimoniais) podem ser representadas por pessoas com as quais são mantidas relações jurídicas, ou seja, que se relacionam com a entidade em termos de débito e crédito. Todos os débitos efetuados nas contas dessas pessoas representam suas responsabilidades, enquanto todos os créditos representam seus direitos em relação ao titular do Patrimônio.

Por essa teoria, as contas são classificadas segundo a natureza da relação jurídica que essas pessoas mantêm com o titular do Patrimônio.

---

**Na Teoria Personalista, temos três tipos de contas (pessoas):**

**a) Proprietários:** Consiste nos responsáveis pelas contas do patrimônio líquido e suas variações, como receitas e despesas. São, portanto, contas dos proprietários: Capital social, Receita de vendas, Custo da mercadoria vendida (CMV), ICMS sobre vendas, Devoluções de vendas, Receitas financeiras, Reserva legal, etc.

**b) Agentes Consignatários:** Consiste nas pessoas (contas) a quem a entidade confia a guarda os bens (Ativo), ou seja, que representam os bens. São, portanto, contas dos agentes consignatários: Caixa, Banco, Veículos, Móveis, Terrenos, etc.

**c) Agentes Correspondentes:** Consiste nas pessoas que representam as contas de direitos (Ativo) ou obrigações (Passivo). São terceiros, que se situam na posição de devedor ou credor da entidade. São, portanto, contas dos agentes correspondentes às contas em que a entidade mantém esse tipo de relação jurídica, como por exemplo, Clientes e Fornecedores. Os clientes devem à empresa o valor correspondente a suas compras a prazo e os fornecedores são credores da empresa em relação às vendas a prazo que a esta foram feitas. Daí resulta que Clientes é conta devedora e Fornecedores é conta credora.

### 6.1.3 Teoria Materialista

A escola materialista se opôs a teoria personalista, defendendo que as contas representam entradas e saídas de valores e não simples relações de débito e crédito entre pessoas (excluídas as relações com terceiros). Esta é uma visão mais econômica do que vem a ser a conta, a relação entre as contas e a entidade é uma relação material e não pessoal, de sorte que a conta só deve existir enquanto houver também o elemento material por ela representado.

#### As contas dividem-se em:

**a) Integrais (ou Elementares):** São as representativas dos bens, dos direitos e das obrigações da entidade, ou seja, Ativo e Passivo Exigível.

**b) Diferenciais (ou Derivadas):** São as representativas do Patrimônio Líquido, das receitas e das despesas da entidade.

---

### 6.1.4 Teoria Patrimonialista

É a teoria usualmente adotada no Brasil. Segundo ela, criada por Vincenzo Masi, o objeto de estudo da ciência contábil é o Patrimônio de uma entidade. A contabilidade tem como finalidade controlar este patrimônio e apurar o resultado das empresas.

**Estas contas se classificam da seguinte forma:**

**a) Contas Patrimoniais:** São as contas representativas dos bens e dos direitos (Ativo), das obrigações (Passivo) e do Patrimônio Líquido (PL) da entidade.

**b) Contas de Resultado:** São as contas que representam as receitas e as despesas da entidade.

## 6.2 Classificações das Contas

Em consequência da Teoria Patrimonialista, atualmente mais usada e aceita como a mais adequada entre os contadores, as contas são classificadas em dois grandes grupos: **As Contas Patrimoniais e as Contas de Resultado.**

### 6.2.1 Contas Patrimoniais

São aquelas contas que representam o Ativo (indica a existência de Bens e Direitos) e o Passivo (indica a existência de Obrigações e Patrimônio Líquido da entidade, formado pelo capital social, as reservas e os prejuízos acumulados). São essas contas que representam o Patrimônio da empresa, através do Balanço Patrimonial.

### 6.2.2 Contas de Resultado

São as Receitas e as Despesas do período, que devem ser encerradas no final do exercício para que se apure o resultado do exercício. Este resultado, lucro ou prejuízo, será incorporado aos Patrimônios através da conta Prejuízos acumulados (quando o resultado for negativo), ou Reserva de lucros (quando o resultado for positivo).

São acontecimentos que modificam a situação líquida da empresa e representam variações no Patrimônio da entidade. Estas contas não fazem parte do Balanço Patrimonial, mas permitem que o resultado do exercício seja apurado.

---

## Classificação das Contas quanto ao Funcionamento do Mecanismo Débito e Crédito

**Quanto a sua funcionalidade, as contas se dividem em:**

**Contas Unilaterais** - São aquelas que sofrem variações somente em um sentido (registro a débito ou registro a crédito).

**Ex:** As contas de receitas serão via de regra creditadas e as de despesas debitadas.

**Contas Bilaterais** - São aquelas que sofrem variações nos dois sentidos, aceitando tanto registro de débito quanto de crédito.

**Ex:** Caixa, Banco Conta Movimento, Duplicatas a receber, etc.

Elas podem apresentar tanto saldo devedor quanto saldo credor. Quando apresenta saldo devedor, é chamada de *Conta bilateral ativa* e quando apresenta saldo credor, é chamada de *Conta bilateral passiva*.

## 7. Balanço Patrimonial

O Balanço Patrimonial (BP) é a principal Demonstração Financeira existente (relatório contábil obrigatório por Lei). Ele mostra como de fato está o Patrimônio da empresa, refletindo sua posição financeira em um determinado momento (no fim do ano ou em qualquer data predeterminada).

No Balanço, o Patrimônio se encontra em equilíbrio, equilibra os bens e direitos com as obrigações e as participações dos acionistas. Desta forma, ele é a igualdade patrimonial. O BP mostra o Patrimônio da entidade tanto quantitativa quanto qualitativamente (apresenta cada item que faz parte do Patrimônio e quanto se tem de cada um).

O termo "Balanço" origina-se do equilíbrio **Ativo = Passivo + PL; Aplicações = Origens; Bens + Direitos = Obrigações**. Parte da ideia de uma balança de dois pratos, onde sempre há a igualdade de um lado com o outro (se não estiver em igualdade, significa que há erros na contabilidade da entidade).

O BP demonstra, de maneira organizada, quais são (aspecto qualitativo) e quanto vale (aspecto quantitativo) os bens, direitos e obrigações.

Em resumo, o Balanço Patrimonial é a demonstração contábil destinada a evidenciar, quantitativa e qualitativamente, numa determinada data, a posição patrimonial e financeira da entidade.

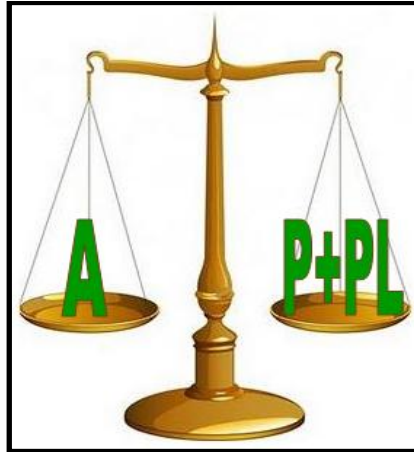


Figura 06 : Representação do equilíbrio entre ativo e passivo.

O BP demonstra, de maneira organizada, quais são (aspecto qualitativo) e quanto vale (aspecto quantitativo) os bens, direitos e obrigações.

Em resumo, o Balanço Patrimonial é a demonstração contábil destinada a evidenciar, quantitativa e qualitativamente, numa determinada data, a posição patrimonial e financeira da entidade.

### 7.1 Estrutura do Balanço Patrimonial

O BP tem na sua constituição duas colunas: A coluna do lado esquerdo é a do Ativo e a coluna do lado direito é a do Passivo (determinado por convenção).

No lado esquerdo são discriminados os bens e direitos, especificando-se qualitativamente cada componente e indicando seu valor monetário (aspecto quantitativo).

No lado direito são discriminadas as obrigações (dívidas) que a empresa possui para com terceiros, por sua natureza e por sua expressão monetária.

Também no lado direito são discriminadas as contas do Patrimônio Líquido, sendo as obrigações para com a empresa. São os recursos que os acionistas, sócios investiram na entidade.

**Ex:** Investimento feito pelos proprietários (dinheiro aplicado), reserva de lucros, etc.

Balanco Patrimonial			
ATIVO		PASSIVO	
bens + direitos		obrigações com terceiros	
		<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	
		obrigações com a empresa (diretores, acionistas, etc.)	
<b>TOTAL ATIVO</b>	<b>\$</b>	<b>TOTAL PASSIVO</b>	<b>\$</b>

(Total ativo = Total passivo)

### Conceitos Importantes:

- **Curto Prazo** - Todos os bens e direitos realizáveis em moeda ou passíveis de conversão e as obrigações com vencimento até o término do exercício social (ano) seguinte.

**OBS.:** Pode acontecer de a entidade ter o ciclo operacional com duração maior do que o período de 12 meses, dessa forma a classificação como curto ou longo prazo terá por base o prazo desse ciclo.

- **Longo Prazo** - Todos os bens e direitos realizáveis em moeda ou passíveis de conversão e as obrigações com vencimento após o término do exercício social (ano) seguinte.
- **Grau de Liquidez** - É o maior ou menor prazo no qual os *Bens* e os *Direitos* podem ser transformados em dinheiro.

**Ex.:** Conta Caixa é a de maior liquidez, por já ser dinheiro. Já a conta Veículos é de menor liquidez que a conta Caixa, pois demora mais para se transformar em dinheiro (primeiro precisa-se vender o veículo para depois ter o dinheiro em mãos).

- **Nível de Exigibilidade** - É o maior ou menor prazo existente para que as *Obrigações* sejam pagas. As contas que deverão ser pagas mais rapidamente (curto prazo) têm um maior nível de exigibilidade do que as contas que serão liquidadas (pagas) em um prazo maior (longo prazo).
- **Realizável** - Representa tudo o que se pode mudar, converter, transformar em disponibilidade (dinheiro), sendo uma expressão usada no Ativo.  
**Ex:** Uma duplicata de cliente é um direito realizável e em um determinado momento ela se transformará em dinheiro.

---

## 7.2 Classificação das Contas no Balanço Patrimonial

Todas as contas do Ativo encontram-se discriminadas no lado esquerdo do Balanço Patrimonial e são classificadas em **ordem decrescente do grau de liquidez** dos elementos patrimoniais que representam. Ou seja, de acordo com a rapidez com que podem ser convertidas em dinheiro (ordem de liquidar as dívidas, de pagar os compromissos). Os itens de maior liquidez aparecem no começo do Ativo, já os de menor liquidez aparecem em último lugar.

**Ex:** A conta Caixa é a de maior liquidez, encontrando-se no topo. Já a conta Máquinas e Equipamentos tem uma liquidez menor, encontrando-se classificada mais abaixo, pois não possui o mesmo potencial que a conta Caixa para ser convertida em dinheiro.

Todas as contas do Passivo encontram-se discriminadas no lado direito do Balanço Patrimonial e são classificadas segundo a **ordem decrescente de exigibilidade**. As contas são originadas de **recursos de terceiros** e são classificadas de acordo com o seu vencimento, isto é, aquelas contas que serão liquidadas mais rapidamente (curto prazo) aparecem no topo da coluna do Passivo, e as que serão pagas em um prazo maior (longo prazo) aparecem mais para o final.

Já no Patrimônio Líquido (PL) (que faz parte do Passivo), também do lado direito do Balanço Patrimonial, as contas são originadas de **recursos próprios**, como investimentos feitos pelos proprietários (dinheiro aplicado) para abertura da empresa, por reserva de lucros, prejuízos ou lucros acumulados, etc. Quando o saldo do PL aumenta, significa que a empresa ficou mais rica. Quando o saldo do PL diminui, significa que ela ficou mais pobre.

**Importante.:** É relevante saber que os **Lucros Acumulados** só podem existir em empresas de **pequeno porte**. Nas Sociedades por Ações (SAs, Companhias, empresas de grande porte), deve haver distribuição de lucros, sendo a conta Lucros Acumulados uma *conta transitória* usada para a transferência do lucro apurado do exercício. De acordo com a Lei 11.638/07, torna-se obrigatória a destinação **total** dos Lucros nas SAs e empresas de grande porte.

**Importante: Sociedades de Grande Porte** são empresas que apresentaram faturamento superior a 300 milhões de reais no exercício imediatamente anterior ao que estamos encerrando. Adicionalmente, são também consideradas de grande porte empresas com ativos iguais ou superiores a 240 milhões de reais.

De acordo com o artigo 178 da Lei 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações), as contas são classificadas nos seguintes grupos, segundo os elementos do patrimônio que representam:

<b>Balço Patrimonial</b>			
<b>ATIVO</b>		<b>PASSIVO</b>	
<b>Circulante</b>		<b>Circulante</b>	
<b>Não Circulante</b>		<b>Não Circulante</b>	
Ativo realizável a longo prazo			
Investimentos		<b>Patrimônio Líquido</b>	
Imobilizado		Capital social	
Intangível		Reservas de capital	
		Ajustes de avaliação patrimonial	
		Reserva de lucros	
		Ações em tesouraria	
		Prejuízos acumulados	
<b>TOTAL ATIVO</b>	<b>\$</b>	<b>TOTAL PASSIVO</b>	<b>\$</b>

O artigo 179 da Lei 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações) fala sobre como as contas deverão ser classificadas. Porém, podemos classificá-las da seguinte forma para um melhor entendimento:

<b>Balço Patrimonial</b>			
<b>ATIVO</b>		<b>PASSIVO</b>	
<b>Circulante</b>		<b>Circulante</b>	
Disponibilidades		Fornecedores	
Créditos		Obrigações trabalhistas	
Estoques		Empréstimos e financiamentos (CP)	
Outros créditos		Obrigações tributárias	
Despesas antecipadas		Provisões e encargos das provisões	
		Outras obrigações	
<b>Não Circulante</b>			
Realizável a longo prazo		<b>Não Circulante</b>	
Investimentos		Exigível a longo prazo	
Imobilizado			
Intangível		<b>Patrimônio Líquido</b>	
		Capital	
		Reservas	
		Ajustes de avaliação patrimonial	
		Prejuízos acumulados	
<b>TOTAL ATIVO</b>	<b>\$</b>	<b>TOTAL PASSIVO</b>	<b>\$</b>

As contas que fazem parte dos grupos e subgrupos acima demonstrados se classificam de formas diferentes. A partir da próxima página veremos qual o significado de cada grupo (Ativo, Passivo Exigível e Patrimônio Líquido) e também seus subgrupos e contas existentes.

**Segue abaixo um exemplo de Balanço Patrimonial:**

<b>Balanço Patrimonial – Levantado em 31/12/2005</b>			
<b>Ativo</b>		<b>Passivo</b>	
<b>Ativo Circulante</b>	<b>4.860,00</b>	Fornecedores	3.100,00
Empréstimos a Funcionários	480,00	Alugueis a Pagar	500,00
Estoque	1.150,00	Salários a Pagar	400,00
Clientes	800,00	Empréstimos Obtidos	4.000,00
Caixa	130,00	Impostos a Pagar	700,00
Bancos	300,00		
Veículos	2.000,00		
<b>Ativo Realiz. Longo Prazo</b>	<b>880,00</b>		
Adiantamentos a Diretores	260,00	<b>Patrimônio Líquido</b>	
Clientes	500,00	Capital Social	2.000,00
Empréstimos a Funcionários	120,00	Lucros do Exercício	170,00
<b>Ativo Permanente</b>	<b>5.130,00</b>		
<b>Imobilizado</b>	<b>4.150,00</b>		
Veículos	3.500,00		
Móveis	650,00		
<b>Diferido</b>	<b>980,00</b>		
Gastos com Estudos	980,00		
<b>Total do Ativo</b>	<b>10.870,00</b>	<b>Total do Passivo</b>	<b>10.870,00</b>

## 8. Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

A Demonstração do Resultado do Exercício é uma demonstração contabilística dinâmica que se destina a evidenciar a formação do resultado líquido devendo ter alterações em um exercício, através do confronto das receitas, custos e resultados, apuradas segundo o princípio contábil do regime de competência.

O artigo 187 da Lei 6.404/1976 (Lei das Sociedades por Ações), instituiu a Demonstração do Resultado do Exercício - DRE. No atual Código Civil Brasileiro, a DRE corresponde ao "*resultado econômico*", cujo levantamento é obrigatório conforme seu artigo 1.179.

A DRE tem como objetivo principal apresentar de forma vertical resumida o resultado apurado em relação ao conjunto de operações realizadas num determinado período, normalmente, de doze meses.

**De acordo com a legislação mencionada, as empresas deverão na Demonstração do Resultado do Exercício discriminar:**

- A receita bruta das vendas e serviços, as deduções das vendas, os abatimentos e os impostos;
- A receita líquida das vendas e serviços, o custo das mercadorias e serviços vendidos e o lucro bruto;
- As despesas com as vendas, as despesas financeiras, deduzidas das receitas, as despesas gerais e administrativas, e outras despesas operacionais;
- O lucro ou prejuízo operacional, as outras receitas e as outras despesas;
- O resultado do exercício antes do Imposto sobre a Renda e a provisão para o imposto;
- As participações de debêntures, empregados, administradores e partes beneficiárias, mesmo na forma de instrumentos financeiros, e de instituições ou fundos de assistência ou previdência de empregados, que não se caracterizem como despesa;
- O lucro ou prejuízo líquido do exercício e o seu montante por ação do capital social.

**Na determinação da apuração do resultado do exercício serão computados em obediência ao princípio da competência:**

- a) As receitas e os rendimentos ganhos no período, independentemente de sua realização em moeda;
- b) Os custos, despesas, encargos e perdas, pagos ou incorridos, correspondentes a essas receitas e rendimentos.

- **Modelo Da Demonstração Do Resultado Do Exercício**

**RECEITA OPERACIONAL BRUTA**

Vendas de Produtos  
Vendas de Mercadorias  
Prestação de Serviços

**(-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA**

Devoluções de Vendas  
Abatimentos  
Impostos e Contribuições Incidentes sobre Vendas

**= RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA**

**(-) CUSTOS DAS VENDAS**

Custo dos Produtos Vendidos  
Custo das Mercadorias  
Custo dos Serviços Prestados

**= RESULTADO OPERACIONAL BRUTO**

**(-) DESPESAS OPERACIONAIS**

Despesas Com Vendas  
Despesas Administrativas

**(-) DESPESAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS**

Despesas Financeiras  
(-) Receitas Financeiras  
Variações Monetárias e Cambiais Passivas  
(-) Variações Monetárias e Cambiais Ativas

**OUTRAS RECEITAS E DESPESAS**

Resultado da Equivalência Patrimonial  
Venda de Bens e Direitos do Ativo Não Circulante  
(-) Custo da Venda de Bens e Direitos do Ativo Não Circulante

**= RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL E SOBRE O LUCRO**

(-) Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social Sobre o Lucro

**= LUCRO LÍQUIDO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES**

(-) Debêntures, Empregados, Participações de Administradores, Partes Beneficiárias, Fundos de Assistência e Previdência para Empregados.

**(=) RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO**

Segue abaixo um exemplo de DRE :

<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO - DRE</b>	
<b>ENCERRADA EM 31/12/2012</b>	
<b>EXERCÍCIO</b>	<b>31/12/2012</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>	<b>48.458,64</b>
<b>RECEITA DE CONTRIBUIÇÃO DE ASSOCIADOS</b>	<b>41.580,42</b>
RECEITA DE ANUIDADES E VENDAS PROMOCIONAIS	41.580,42
<b>RECEITA DE EVENTOS E PARTICIPAÇÕES</b>	<b>25.550,00</b>
RECEITA DE EVENTOS E PARTICIPAÇÕES	25.550,00
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>(18.671,78)</b>
(-) DEDUÇÕES DA RECEITA	(18.671,78)
<b>(-) DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>48.435,86</b>
SALÁRIOS E ENCARGOS SOCIAIS	23.283,17
BENEFÍCIOS A COLABORADORES	1.005,00
IMPOSTOS E TAXAS	-
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	4.956,75
DEPRECIACÃO/CONSERVAÇÃO BENS INSTALAÇÃO	-
PROPAGANDA E PUBLICIDADE	63,94
DESPESAS SOCIAIS	19.127,00
CONTRIBUIÇÕES E DOAÇÕES	-
DESPESAS CONSERVAÇÃO BENS INSTALAÇÕES	-
OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS	-
<b>RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO</b>	<b>(519,76)</b>
DESPESAS FINANCEIRAS	(519,76)
(-) JUROS DE APLICAÇÃO FINANCEIRA	-
<b>OUTRAS RECEITAS / DESPESAS</b>	<b>205,17</b>
RESULTADO COM TERCEIROS	-
OUTRAS RECEITAS	205,17
OUTRAS DESPESAS	-
<b>SUPERÁVIT LÍQUIDO</b>	<b>(291,81)</b>
GANHOS/PERDAS ALIENAÇÃO BENS/DIREITOS PERMANENTE	-
<b>SUPERÁVIT LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	<b>(291,81)</b>

---

## Glossário

**Ativos** - Estão representados por todos os bens e direitos que uma instituição econômica possui e que possam ser valorizados em termos monetários.

**Contingência** - É a característica daquilo que é contingente, ou seja, que é duvidoso, possível, mas incerto, que pode ocorrer, mas não necessariamente. A contingência é algo que pode vir a acontecer, mas que não pode ser controlada e não se pode prever se vai acontecer ou não.

**Partidas Dobradas** - Surgiu no século XV e mudou completamente o entendimento de contabilidade. Também chamado de Método Veneziano, esse sistema-padrão é um dos mais utilizados por organizações e empresas no registro contábil das transações financeiras.

**Passivos** - Representam todas as obrigações e dívidas contraídas pela entidade econômica com pessoas físicas ou jurídicas e também os serviços que devem ser prestados por já ter recebido pra isso.

**Superávit** - Do latim superávit, cujo significado literal é "sobrou", com o significado de "excedente" é um termo econômico com aplicações em diversas ciências e áreas. Em contabilidade, superávit é o termo genérico que se dá a uma conta de balanço de entidades com finalidades econômicas (direito privado) ou da administração pública que, em geral, corresponde à conta "lucro do exercício" dos balanços empresariais privados.

## Referências Bibliográficas

- ÁVILA, C. A. Gestão Contábil para Contadores e Não Contadores. Curitiba: IBPEX, 2006.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade Gerencial – Teoria e Prática ed. Atlas. São Paulo, 1998.
- GOUVEIA, N. Contabilidade Básica. 2 ed. São Paulo: Harbara, 2001.
- IUDÍCIBUS, S. Contabilidade Introdutória. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1986.
- IUDÍCIBUS, S. Teoria da Contabilidade. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de e MARION, José Carlos. Contabilidade comercial. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARION, J.C. Contabilidade Básica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 10<sup>a</sup>. Ed. São Paulo, Editora Atlas, 2003.
- PADOVANE, Luiz Clóvis. Introdução à Contabilidade, com abordagem para não contadores ed. Thomson. São Paulo, 2006.
- RIBEIRO, O. M. Contabilidade Geral Fácil. 7 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
- SOUZA, Acilon Batista de. Contabilidade para empresas comerciais. São Paulo: Atlas, 2002.
- Sefaz – Ce . Disponível em : [www.sefaz.ce.gov.br](http://www.sefaz.ce.gov.br). Acesso em: 10 de Nov 2018.